

ANTONIETA COSTA DEFENDE ESTUDO SOBRE DESENHOS DE BARCOS EM ROCHAS DA TERCEIRA

Aumentam possíveis indícios de presença pré-portuguesa



SINAIS Pedra com representação de barco que impressionou o arqueólogo italiano Emmanuel Anati

Antonieta Costa assegura que há mais dados sobre uma possível passagem de civilizações anteriores ao povoamento da ilha Terceira pelos portugueses.

A antropóloga Antonieta Costa revelou que foram descobertos mais vestígios em pedras e rochas que apontam para uma possível presença humana pré-portuguesa na Terceira que merecem ser alvo de estudo.

Segundo Antonieta Costa, têm sido encontrados, em várias zonas da Terceira, vestígios em rocha e pedras com diversas representações muito antigas.

Apesar dos constantes apelos para que esses vestígios sejam estudados, a antropóloga terceirense lamenta a postura de desinteresse das entidades oficiais sobre o assunto.

Tendo em conta essa situação, Antonieta Costa realçou que o estudo desses vestígios está a despertar mais atenção junto de especialistas internacionais do que da parte das

entidades da Região.

Adiantou que a investigação sobre “pias” entalhadas na rocha-mãe, tema de um pós doutoramento que está a efetuar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, “só por si já seria, em qualquer parte do mundo, um fenómeno de destaque”, mas que tem merecido “a indiferença” das entidades locais e regionais.

Sobre os vestígios encontrados em vários locais da Terceira, Antonieta Costa não tem dúvidas que merecem, no mínimo, um olhar atento das entidades regionais e de quem tem a seu cargo o estudo dessas temáticas. “Trata-se de desenhos e esculturas gravados na rocha representando uma temática que pelas características que a definem, parece funcionar como simbólica de um ideal ou de uma

crença. Na sua forma mais simples aparece como um barco, de modelos variados, reproduzido em diferentes ângulos”, referiu.

Mas em algumas pedras e rochas também é possível encontrar outro tipo de representações como círculos, dragões, animais e formas humanoides de grandes dimensões. “A presença destes objetos é por vezes muito evidente, embora noutros casos alguns elementos

da figura do “barco” possam estar já muito apagados. Outros ainda apresentam algumas linhas contínuas e profundas, com entalhes arredondados, mas muito cavados, em contraste com semelhantes, mas meros esfumados como numa pintura, como sejam os do mastro”, assegurou.

RELATÓRIO ANATI

Os elementos com possíveis representações gravadas em rochas foram observados pelo arqueólogo italiano Emmanuel Anati durante uma visita que efetuou à Terceira em março deste ano.

No relatório sobre as observações que efetuou, Emmanuel Anati alerta para a necessidade de ser efetuado um estudo sobre o conjunto de vestígios que foram encontrados na Terceira.

Para além de fazer um enquadramento das diferentes pistas que existem sobre a presença humana pré-portuguesa nos Açores, o arqueólogo italiano faz uma analogia com estruturas semelhantes existentes noutros locais do mundo. ❏



ANTONIETA COSTA Antropóloga quer estudo de pedras e rochas